



## **Vacinação: cuidado essencial para quem fará intercâmbio no exterior**

*Viajantes devem se informar sobre vacinas exigidas para entrada no país de destino e procurar com antecedência a imunização*

O ano já está na metade, mas para muita gente ele começa justamente no segundo semestre. É a época em que vários jovens viajam para outros países por meio de programas de intercâmbio, para viver uma experiência de formação profissional e pessoal. Mas a preparação envolve muito mais do que documentação, recursos financeiros e o idioma. A atualização do histórico vacinal é uma etapa muito importante e que, se não for bem planejada, pode encerrar o sonho da vivência no exterior ainda no aeroporto.

As exigências de proteção vacinal para entrada em outro país não têm nada a ver com o visto e são conferidas no momento da chegada ao país, por meio do cartão de vacinação. Portanto, o primeiro passo é saber quais vacinas são exigidas pelo governo para autorizar a entrada. Para isso, o viajante deve entrar em contato com alguma autoridade sanitária brasileira para se informar sobre as medidas a serem tomadas. Também é importante avaliar se a escola estrangeira exige alguma vacina específica. A partir daí, basta procurar um laboratório especializado para fazer a imunização.

“As recomendações variam de país para país e mudam com o tempo, já que uma nação pode viver um surto a qualquer momento. A vacina contra a Febre Amarela é a única exigida globalmente. Notamos recentemente um aumento na recomendação da imunização contra o Sarampo, que já chega a quase 400 mil casos notificados na Europa. Para a África do Sul é preciso avaliar as doses como febre Tifoide, Hepatite A e Meningite ACWY”, explica Marta de Moura Barbosa, enfermeira e referência técnica em vacinas do Laboratório Lustosa.

Assim como os demais documentos e preparativos, o intercambista, ou turista, não deve deixar a imunização para a última hora. O melhor é, a partir da definição das datas da viagem, já buscar as informações sobre a atualização do cartão de vacina.

“O viajante deve se programar com bastante antecedência em relação ao seu histórico vacinal, pois há casos que requerem mais de uma dose, inclusive com intervalo mínimo entre elas que deve ser respeitado. Quanto maior for o número de doses dentro do esquema vacinal mais protegido o indivíduo estará. Caso não seja viável essa antecipação, é possível dar três ou quatro vacinas diferentes em um mesmo dia, mas não é o ideal. A de febre amarela, por exemplo, precisa ser tomada, no mínimo, dez dias antes da viagem”, destaca Marta.

## CONEXÕES

Mesmo os viajantes mais experientes se esquecem de ter uma atenção especial com as exigências dos países por onde vão passar apenas para fazer conexão. A documentação vacinal não é essencial somente para a troca de avião, mas também é necessária caso aconteça algo fora do previsto, como um cancelamento ou um adiamento para o dia seguinte.

“É importante a atualização do cartão de imunização, primeiro porque o país de destino pode estar vivendo um surto de alguma doença e, como há o contato com várias pessoas nas salas de embarque e no avião, é bom se prevenir. Segundo, porque se houver algum problema de atraso ou perda de voo, você não poderá deixar o aeroporto caso não atenda às exigências sanitárias. É assim, por exemplo, no Panamá, que é um grande hub de conexões e que exige o Certificado Internacional de Febre Amarela”, conta a referência em vacinas do Lustosa.

Se houver a possibilidade, é bom também o estudante se informar sobre as nacionalidades dos colegas de turma, caso vá fazer algum curso, já que algumas pessoas podem estar vindo de áreas de risco de doenças.

As vacinas mais comuns aplicadas em pessoas que vão viajar para o exterior são contra Febre Amarela, Febre Tifoide, Hepatite A, Tríplice Viral (Sarampo, Caxumba e Rubéola), Meningite B e Meningite ACWY. Para uma boa avaliação do histórico vacinal, é importante procurar profissionais vinculados a órgãos públicos ou privados que atuem com base na Saúde do Viajante e que o tempo até o embarque seja suficiente para oferecer uma proteção segura e eficaz por meio da vacinação.